



**FOLHA ESPÍRITA  
FRANCISCO CAIXETA**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2026 nº127 Ano 22

**CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER**

### Editorial

No dia 18 de abril de 1857, surge um farol a iluminar os caminhos da Humanidade. Allan Kardec, sob a égide do próprio Cristo de Deus, fez materializar-se o Consolador, outrora prometido por Jesus, por meio da publicação de *O Livro dos Espíritos*. Obra basilar com os princípios fundamentais da Doutrina Espírita, que no dizer de seu fundador, no preâmbulo de *O que é o espiritismo*, "...é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações". Kardec ainda assevera (item 14 do capítulo primeiro - Caráter da revelação espírita - do livro *A gênese*) que o Espiritismo, como meio de elaboração "procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis. (...) É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação." Pode-se dizer, então que o Espiritismo é uma doutrina filosófica, com base científica, com consequência moral. Por meio dela, encontramos respostas para as indagações mais profundas da Humanidade, que nenhuma outra filosofia em todos os tempos havia ainda respondido. Para vivermos em equilíbrio precisamos de respostas. Quando elas são baseadas em evidências científicas, não dando margem a dúvida, nem mesmo a criação de dogmas e retirando o véu das alegorias das parábolas contidas nos textos dos evangelistas, por exemplo, nos força a consequências de caráter ético-moral. Conforme Allan Kardec argumenta (item 13 do capítulo primeiro do livro *A gênese*): "Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica." Pois em Moisés, Jesus e Kardec estão as três revelações de Deus a Humanidade. Conforme as palavras do

HOMENAGEM A

# ALLAN KARDEC

FUNDADOR DO ESPIRITISMO

Homem de profunda sabedoria, amor e humildade, dedicou sua vida à Verdade e ao progresso da Humanidade.

“Fora da caridade não há salvação. Para todos, a caridade! Eis o ensinamento dos Espíritos.”

Allan Kardec

DOIS MARCOS QUE ILUMINARAM A HUMANIDADE

**18 DE ABRIL DE 1857**  
PUBLICAÇÃO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS  
Allan Kardec publica, em Paris, a obra fundamental que marca o início da Doutrina Espírita.  
Um farol de luz, razão e esperança, que traz os ensinamentos dos Espíritos para o esclarecimento e consolação de todos os tempos.

**31 DE MARÇO DE 1869**  
DESENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC  
Allan Kardec retorna à Pátria Espiritual, deixando um legado imortal de amor, sabedoria e dedicação à causa do bem.  
Seu exemplo permanece vivo, inspirando gerações na prática do bem e no estudo da Doutrina Espírita.

ALLAN KARDEC NÃO BUSCOU HONRAS NEM GLÓRIAS. SUA MISSÃO FOI SERVIR À VERDADE E À HUMANIDADE, E SEU LEGADO CONTINUA TRANSFORMANDO CONSCIÊNCIAS E CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR.

GRATIDÃO ETERNA A ALLAN KARDEC, AO EDUCADOR, AO BENEFICOR E AO FUNDADOR DO ESPIRITISMO!

QUE SIGAMOS SEUS ENSINAMENTOS E APLIQUEMOS A CARIDADE EM NOSSOS PENSAMENTOS, PALAVRAS E AÇÕES.

ESTUDAR - COMPREENDER - VIVER - DIVULGAR

Por IA.

Espírito Emmanuel, o guia espiritual da mediunidade veneranda do saudoso e querido Chico Xavier, contidas na mensagem *O Mestre e o Apóstolo (Opinião Espírita)*, "Luminosa, a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra. Jesus, o Mestre. Kardec, o Professor. (...) Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina. Jesus, a porta. Kardec, a chave." Assertiva conjugada com o texto de João (14:6): "Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim." Não que seja necessariamente indispensável, mas Kardec é a chave que facilita-nos a passar por Jesus rumo a Deus, soberanamente justo e bom.

### PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet  
[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)



### VEJA NESTA EDIÇÃO

Prece, ferramenta de caridade — p.2

Obra fundamental — p.3  
O martírio dos anjos — p.4

# PRECE, FERRAMENTA DE CARIDADE

Por Carlos Humberto Martins

“Os Espíritos não dito sempre: ‘A forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração.’...”

“(...) O objetivo da prece consiste em elevar nossa alma a Deus; a diversidade das fórmulas nenhuma diferença deve criar entre os que nele creem, nem, ainda menos entre os adeptos do Espiritismo, porquanto Deus as aceita todas quando sinceras.

“(...) A qualidade principal da prece é ser clara, simples e concisa, sem fraseologia inútil, nem luxo de epítetos, que são meros adornos de lantejoulas. Cada palavra deve ter alcance próprio, despertar uma ideia, pôr em vibração uma fibra da alma. Numa palavra: deve fazer refletir. Somente sob essa condição pode a prece alcançar o seu objetivo; de outro modo, não passa de ruído.”(...)¹

Allan Kardec está nos ensinando, que, necessitamos de aprender a elevar nosso pensamento ao Senhor para que

nossa alma esteja realmente ligada a Deus. Fazendo assim, melhor será nossa sintonia com o alto, então nossas preces atingirá as esferas superiores no mundo espiritual.

Segundo Francisco de Assis, “Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz...”

Sabemos que a prece é uma grande ferramenta e podemos utiliza-la para realizar a caridade. Nesses tempos de conflitos, brigas, desentendimentos e aflições temos o dever moral de utilizar em nossas preces à Deus as rogativas, não só, para nossos familiares, amigos e conhecidos, mas também por todos aqueles que se encontram acamados nos hospitais, nos leitos em seus lares, aqueles que se encontram nos presídios e nas penitenciárias. Estes são necessitados de preces, muitos não recebem preces nem de seus familiares.

Precisamos ter o olhar para nossos irmãos que se encontram caídos nos erros das drogas, dos assassinatos, dos crimes financeiros que estão cada vez mais comuns.

Sabemos que os tempos chegaram, para a Humanidade Terrena, período de transição, onde faremos nossas escolhas, ou seja, se queremos evoluir ou ficar na condição de provas e expiações.

Sendo assim, a prece ajuda-nos a definir nossas posições junto a Deus e mediante os conflitos existenciais.

Não podemos esquecer de orar pelos governantes, que são Espíritos comprometidos com as nações e muitas vezes caem no erro da ingerência, do orgulho, da cobiça pelo poder, caem pela avareza, pela ganância, esquecendo aquilo que

assumiram no mundo espiritual antes de reencarnarem. Fizeram programações de realizar o melhor para seu povo, chegando aqui, estes nossos irmãos governantes esquecem dos compromissos assumidos e erram novamente. Nossas preces podem auxiliá-los a entrarem em contato com seus Espíritos protetores, para que eles os intuem no bem, no amor ao próximo e assim buscando resolver os problemas entre as nações com amor e sabedoria através do diálogo fraterno.

Que façamos preces pelos nossos irmãos desencarnados, sejam eles Espíritos familiares ou não, que possamos lembrar de orar pelos que estão caídos nas trevas dos umbrais sofrendo pelos seus erros. Lembremos também dos Espíritos endurecidos que ainda não querem ver a Luz, e por fim, que façamos preces pelos Espíritos protetores e aqueles encarregados de nos auxiliar em nossas existências carnis. E mais uma vez lembrando a prece de Francisco de Assis: “Ó, Mestre, fazei que eu procure mais: consolar que ser consolado; compreender que ser compreendido; amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. Perdoando que se é perdoado. E é morrendo que se vivi para a vida eterna.”


Portanto, através da prece podemos realizar inúmeras obras de caridade.

“Pelo bem do próximo, qualquer tempo é hora de ajudar; e, em qualquer parte, podes doar aos outros a prestação do auxílio de que o Senhor nos incumbiu.”²

Jesus nos abençoe!

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo* – Cap. XXVIII – item 1.

² XAVIER, F. C. *Recados do Além*. Item Prestação de Auxílio, pelo Espírito Emmanuel.



**Folha Espírita  
Francisco Caixeta**

Editado pela  
**Associação Espírita  
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”**

Grupo Editorial  
Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

**Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá-MG**

Impressão:  
Grupo editorial  
Tiragem: Digital

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

## OBRA FUNDAMENTAL

Por Fábio Augusto Martins

No dia 18 de abril de 1857, o insigne professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, discípulo do notável educador Johann Heinrich Pestalozzi, passa a ser imortalizado como Allan Kardec, ao fundar a Doutrina Espírita, por meio da publicação de *O Livro dos Espíritos*. Obra fundamental dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, organizado por Kardec, sob a tutela de Jesus, o Cristo de Deus, então Espírito de Verdade, o *Livro dos Espíritos*, estruturado em quatro partes, que deram origem a outras quatro obras constituindo, as-



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

### ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

#### **Segunda-feira, às 19h30**

Reunião presencial, aberta ao público  
O Livro dos Espíritos / Passe

#### **Terça-feira, às 19h30**

Reunião presencial, aberta ao público  
O Livro dos Médiuns e O Evangelho  
Segundo o Espiritismo / Passe

#### **Quinta-feira, às 19h30**

Reunião presencial fechada ao público  
Reunião mediúnica

#### **Sexta-feira, às 19h30**

Reunião presencial, aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe  
Evangelificação da criança

#### **Domingo, às 18h**

Reunião aberta ao público  
Grupos de Estudos da Doutrina  
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

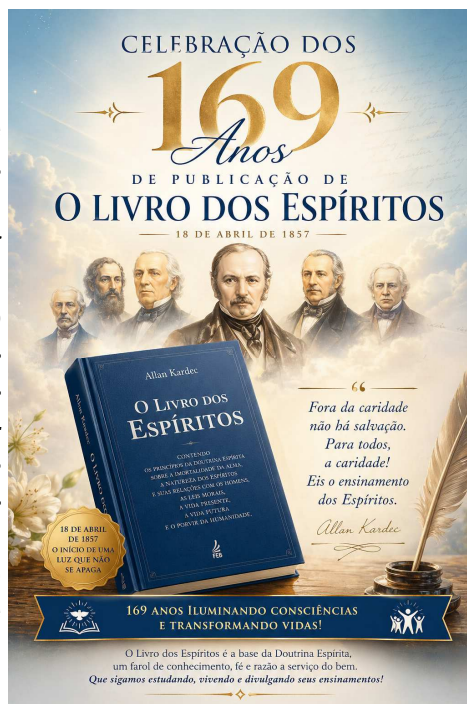
Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira  
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida  
Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

**\*Salve o trabalho, viva o amor!\***  
Zequinha Ramos



Produzida por IA.

sim, os fundamentos doutrinários do Espiritismo.

A primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, continha apenas 501 questões com as respectivas respostas.

A edição definitiva, ampliada, publicada em 18 de março de 1860, e traduzida para o português por Guillon Ribeiro, em 1923 (FEB), contém 1018 perguntas e respostas. Esta obra foi estruturada (não há a questão 1011, sendo a última 1019), por Allan Kardec, assim:

- Uma introdução à Doutrina Espírita, e não simplesmente ao livro, originando a obra *O que é o espiritismo*;
- Prolegômenos;
- Parte Primeira: Das causas primárias, que deu origem ao livro *A Gênese*;
- Parte Segunda: Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, originando a obra *O Livro dos Médiuns*;
- Parte Terceira: Das leis morais, dando origem ao livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*;
- Parte Quarta: Das esperanças e consolações, que deu

origem a obra *O Céu e o Inferno*.

- Conclusão.

*O Livro dos Espíritos* contém, então, “os princípios da Doutrina Espírita, sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida futura e o porvir da humanidade — segundo os ensinamentos dados por Espíritos Superiores com o concurso de diversos médiuns — recebidos e coordenados por Allan Kardec.”

Segundo Kardec, “O Espiritismo é uma doutrina filosófica que toca em todas as questões humanitárias” e responde as perguntas que nenhuma outra filosofia conseguiu responder como: Quem sou?; Para onde vou?; De onde vim?; O que estou fazendo aqui?.

No Preâmbulo do livro *O que é o espiritismo*, Allan Kardec apresenta a seguinte definição: “Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

No Capítulo III, Do método, em *O Livro dos Médiuns*, Kardec assevera: “Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar.”

### Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h  
Av. Imbiara, s/n  
Próximo ao Shopping Boulevard

Araxá/MG

3

# O Martírio dos Anjos - Parte 1

Por Lindberg R. Garcia

“Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem? O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa lhe comprometer a existência corporal”. (Q. 880 – *O Livro dos Espíritos*)

Em 2019 publiquei um livro, pelo Clube de Autores, cujo título, “**O Anjo Down**”, uma homenagem a um ser especial que recebemos em nossa família a quem demos o nome de Leandro (em homenagem ao avô paterno). O livro, procura levar o leitor ao ambiente familiar com o nascimento de um filho portador da trissomia do cromossomo 21, que a ciência define como síndrome de Down. A narrativa do livro gira em torno da realidade desses seres especiais, especiais em tudo, que beiram a angelitude e que só nos trouxe alegria e felicidades. Todavia, embora a família só tenha a agradecer por ter recebido essa dádiva Divina, enfrentamos alguns percalços por parte de crenças preconceituosas em relação à inserção social do nosso filho Down. O penúltimo capítulo do livro, intitulado “Preconceito”, foca as incompreensões a que o Down está exposto, inclusive aos crimes dos que tentam eliminá-los no ventre da própria mãe. O maior problema aos portadores da trissomia do cromossomo 21, a síndrome de Down, é, sem dúvida alguma o preconceito, que apesar do grande avanço cultural, científico e social, ainda hoje encontramos pessoas a lhes negar o direito mais fundamental, o da própria vida. Os avanços da medicina através de exames

laboratoriais e de imagens, têm servido para a decretação da pena de morte por processo abortivo dos nascituros portadores da síndrome do cromossomo 21.

A esse respeito cito a coluna de Vilma Gryzinski, publicada pela revista ‘Veja’ de 09/05/2018, sob o título, “O Direito de Matar”, ao destacar que na sociedade do “*eu mereço*”, será proibido ter bebês deficientes? Há um trecho citado pela eminente colunista que choca pela crueza até onde pode chegar a barbárie de uma sociedade desorientada e perdida em seu próprio hedonismo. Acrescenta a articulista, com extrema lucidez, que: “Abortar um feto com síndrome de Down já é um fato incorporado à sociedade. Nos Estados Unidos, dois terços das mulheres com testes positivos interrompem a gestação (uma expressão *light* para designar esse crime monstruoso). Uma escolha torturante para muitas mães, que a jornalista Ruth Marcus, banalizou recentemente num artigo, em que dizia que teria abortado nas duas vezes em que ficou grávida, se o exame fosse positivo, **porque não seria o filho que queria ter**” (grifo nosso). Continua a insigne colunista, em sua impressionante narrativa, com a lucidez das pessoas que realmente se importam com os desvãos de uma sociedade tida por “avançada”, mas míope em sua consciência humanística: “Uma declaração condizente com a sociedade da autoindulgência acelerada, na qual a frase ‘eu mereço’ é usada para justificar futilidades consumistas destinadas a mimar egos fracos. (...) Como todo mundo, praticamente, já decidiu que

existem bebês descartáveis, avançamos para o próximo estágio: surgiu uma corrente segundo a qual é antiético ter filhos com deficiências graves, mesmo que os pais queiram”.

Para que dizer mais? Fala a vida, responde o egoísmo, pai de todos os males que subjuga corações e mentes. E a humanidade hodierna continua perdendo-se nos desvãos da irracionalidade na busca de filhos adonisticamente belos, desde que geneticamente selecionados.

Esta é uma triste realidade, pois em várias partes do mundo o aborto de fetos que apresentam problemas, como no exemplo citado, os bebês portadores da síndrome de Down são submetidos a essa prática teratológica. O jornal Gazeta do Povo, de 20/04/2017, publica a brutal manchete: **Aborto e Eugenia**, em cujo texto noticia; “A Islândia está prestes a erradicar a Síndrome de Down do modo mais macabro possível, matando seus portadores ainda no ventre de suas mães”. (Uma triste nota, pois, com amparo em sua legislação a Islândia permite a interrupção da gravidez após 16 semanas em casos de deformidades ou anomalias fetais).

O aborto, não só é adstrito aos fetos mal formados, detectados nos exames pré-natais modernos, como também atinge aos nascituros saudáveis em países, cujas leis permissivas, senão desumanas, mais que os permitem, os incentivam (estudo a que reservo para outra crônica). Entrementes, uma abordagem sobre essa delicada matéria, sob o ponto de vista da Doutrina

Espírita, se faz necessário enfocare o aspecto transcendental da lei palingenésica a que todos estamos submetidos, cremos ou não cremos nela.

Esclarece-nos a Doutrina Espírita que há crime sempre que se transgride a Lei Divina, *in casu*, a prática abortiva em que se interrompe a gestação da criança ainda no ventre da mãe impedindo ao Espírito reencarnante de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando no útero materno. As formas abortivas vêm de longa data, como nos informa o Dr. Ricardo Bernardi, Presidente da Associação Médico-Espírita de Florianópolis (SC), a que transcrevo: “Hoje, fala-se em aborto eugênico, quando o feto tem má formação. A doutrina demonstra que essas más formações são necessárias para o reequilíbrio do Espírito. A Eugenia gerou tristes problemas na Alemanha Nazista. Em 1939 foi decidido que seriam mortas ou esterilizadas as pessoas com defeitos congênitos. Aos poucos, o valor da vida caiu tanto, que matavam crianças que urinavam na cama, as que tinham orelha mal formada ou dificuldades em aprender. A doutrina tem resposta para tudo isso, as más formações do feto estão ligadas às provas e expiações pelas quais o Espírito tem que passar. O aborto eugênico elimina a possibilidade de resgate”.

Felizmente, neste mundo de insensatez onde impera o egoísmo, ainda existem vozes sensatas, equilibradas, de bom senso, que se levantam contra esse absurdo inominável do processo abortivo, que em última instância, nada mais é do que a pena de morte a um ser humano em desenvolvimento, que não têm como se defen-

der, e nem voz para pedir clemência. Quero trazer aqui a opinião de um ilustre médico, que passou quase a metade de sua vida cuidando dos portadores da síndrome de Down. Sua palavra lúcida, sensata, que sob a luz da razão foi um forte opositor ao aborto em qualquer circunstância. Esse médico, paladino antiaborto foi nascido na França em 13 de junho de 1926, vindo a falecer em 3 de abril de 1994. Seu nome, Jérôme Lejeune, que houvera sido convidado para participar de um congresso de Medicina Fetal, promovido entre 22 e 25 de agosto de 1991, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a renomada USP, em que teve a sua palavra cassada diante do boicote interposto por outros conferencistas ingleses e franceses, conforme foi noticiado pela Revista Veja, de 11 de setembro de 1991.

Vejamos um pouco da sua história. Na década de 50, mais precisamente em julho de 1958, Jérôme Lejeune tornou-se mundialmente conhecido ao constatar que portadores da síndrome de Down tem um cromossomo a mais do que as pessoas consideradas normais. A esse respeito, bem define a Dr<sup>a</sup> Maria Luísa Bisoto, do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson, SP, Brasil: “A Síndrome de Down se caracteriza, em sua etiologia, por ser uma alteração cromossômica usual, resultando triplicação – ao invés da duplicação – do material genético referente ao cromossomo 21”, ou seja, é um acidente genético que ocorre no momento da concepção.

Até então admitia-se que a síndrome identificada em 1866 por John Landgon Haydon Down, (18/11/1828 –

7/10/1896), que considerava a superioridade de uma raça sobre a outra, o que em última instância seria uma regressão às raças inferiores. A descoberta do médico francês Jérôme Lejeune, veio assim livrar o mundo desse absurdo retrógrado da involução da raça humana, como se tal fosse possível.

Teria nascido da afirmação de Landgon Down o preconceito contra os indivíduos, que em sua homenagem herdaram-lhe a designação de Down? Impreciso afirmar, todavia é o que pessoas preconceituosas ainda creem nesse absurdo inominável. Lembro aqui da questão 781, em *O Livro dos Espíritos* a nos esclarecer que, embora o homem tente paralisar a marcha do progresso; “Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter”. Assim, eis que a constatação do professor Jérôme Lejeune, da Universidade René Descartes, de Paris, especialista em Genética Fundamental, veio dar novas luzes sobre a síndrome cromossômica do par 21, jogando por terra toda e qualquer argumentação que pretensamente tentam justificar práticas abortivas ao nascituro Down. Especialista em Genética Fundamental, o Dr. Lejeune, sempre se mostrou firme contra o chamado aborto terapêutico – também designado aborto eugênico, quando o feto tem má formação – mesmo constatando através dos exames pré-natais que o feto apresenta alguma anomalia, como a exemplo, o caso da síndrome de Down. Vejamos a posição do citado médico francês a esse respeito:

“Um feto é sempre

um feto. Se ele é doente, devemos estar a seu serviço e não o ajudá-lo a morrer. Uma terapia que mata 100% não é uma terapia. O aborto terapêutico deveria ser chamado de aborto de conveniência. Eu daria até um outro nome: aborto racista.” E complementa; “Sugerir que se elimine esse ou aquele ser humano porque possui esta ou aquela anomalia é um comportamento racista. Os pais que defendem isso, não querem ter um filho doente. Então fazem uma espécie de racionalização. Decidem matar a futura criatura, simplesmente porque ela terá um cromossomo a mais. Isso é racismo cromossômico. (...) O aborto resolve o problema dos pais, não o dos filhos. É ingênuo acreditar que os pais defendem o aborto porque o feto tem um problema irreversível. Eles servem das doenças detectadas pelos modernos exames pré-natais para que tenham os direitos de se ver livres de uma criança com má formação.” (Revista Veja, Páginas Amarelas, de 11 de setembro de 1991).

Maior clareza impossível, tanto que a posição do médico francês, preocupado com a ética profissional e os rumos da ciência, levou-o a afirmar: “É preciso dizer as coisas com clareza, mede-se a qualidade de uma civilização pelo respeito que ela tem pelos seus membros mais frágeis. Não há outro critério de julgamento”.

Dizer as coisas com clareza, acentua o Dr. Lejeune. Será que os pais sabem realmente como o aborto é feito? Qual o seu ritual de morte? Como é executada a sentença capital? Quais armas são usadas para se eliminar o nascituro? O método é indolor ao bebê? Compromete a saúde física e psíquica da mãe? Será

que os pais, notadamente as mães, conhecendo as práticas abortivas concordariam que carrascos vestidos de médicos praticassem todo tipo de tortura com seu filho e o matassem, cuja única defesa é a dor surda no silêncio do útero? O que o condena? Somente por apresentar uma alteração cromossômica? É esse o seu édito de morte? A condenação sumária, sem apelação, sem piedade, atende aos princípios de uma humanidade que se pretenda civilizada? Ou é apenas a desculpa ditada pelo egocentrismo vaidoso e comodista de pais que querem se livrar de filhos inconvenientes, não apenas os geneticamente mal formados, mas, e os demais, mesmo os saudáveis? E o execrável ritual a que é submetido o corpo da mãe? E os riscos de óbito que elas correm ao submeterem-se ao procedimento abortivo, muitas vezes em clínicas fazedoras de anjos? Será que uma vez esclarecida sobre o ritual abortivo ainda a ele se submeteria? São esclarecimentos necessários e pertinentes sobre uma questão capital de vida ou morte de um inocente nascituro e por vezes da própria mãe imolada no procedimento obstétrico de tal natureza.

Quais as consequências psíquicas pós aborto causadas pela agressão praticada na intimidade do corpo da mulher? São questões muito sérias a se considerar o grande número de gestantes que são levadas à torturante mesa obstétrica, como em um cadafalso, onde inapelavelmente uma vida será sacrificada e não raramente, duas, filho e mãe. A esse crime inominável, assim se pronuncia a Dr<sup>a</sup> Marlene Nobre (18/06/1937 - 05/01/2015), médica ginecologista, presi-

dente do Grupo Espírita Cairbar Schutel e da AME - Associação Médico-Espírita do Brasil e Internacional, em A Visão Médico-Espírita do Aborto, por Érika Silveira, Extraído da Revista Cristã de Espiritismo, nº 26, páginas 06-11: “O aborto traz consequências orgânicas, psicológicas e espirituais, nesta existência e na outra, para a mulher que o provoca, para o companheiro que não a apoia na gravidez e para a equipe de saúde que o executa. Não há como negar, porém, que as consequências são mais graves para a mulher, porque, desde tempos imemoriais, ela traz no seu psiquismo o compromisso com os entezinhos que necessitam vir ao mundo para progredir. Tais consequências tomam o nome obsessão, depressão, disfunções e doenças orgânicas do aparelho genital, etc”.

Aliás, perfeitamente acorde à questão 358, em *O Livro dos Espíritos*, que assevera; “Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que se tirar a vida de uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento para o corpo que se estava formando”. Todavia, a conclusão da ilustre médica nos traz esperanças quanto ao destino da humanidade. Diz ela: “Cremos, firmemente, que os seres humanos vão eliminar, de forma definitiva, o infanticídio e o aborto da face da Terra, porque a evolução espiritual é inapelável. Sob os ares benfazejos do progresso, os seres humanos vão elevar o padrão do seu comportamento moral,

Continua...



de modo a banir toda forma de violência, inclusive essa, que é uma das mais cruéis – a do aborto – para viverem, em toda plenitude, o sentimento sublime do amor, em todas as latitudes do Planeta”. Somente o amor e a compreensão do verdadeiro sentido da vida, é que nos levará a cumprirmos nosso destino cósmico traçado pelo Pai celestial. É preciso que Sociedade dita “civilizada”, se sinta responsável pela vida do ser que germina no ventre da mãe, que nem voz tem para pedir clemência nem meios para se defender na intimidade do útero. Necessário, senão urgente, que se deixem de aprovarem leis cruéis, sancionadas pelos Herodes do nosso tempo que sentenciem à morte no cadafalso do útero da mãe, por vezes, também levando-a à desorganizações psíquica profundas, quando não à morte.

É necessário, que se de-

envolva em nossa sociedade o sentimento de piedade e compaixão, para que de uma vez por todas, entenda-se, que a vida é uma dádiva do Criador e somente Ele, e mais ninguém, pode tirá-la, salvo em caso das gestações de alto risco da vida da gestante (vide Q. 359, em *O Livro dos Espíritos*).

A vida, é, pois, um bem outorgado por Deus, submetida à sua justiça, que nem a mulher, nem o homem, nem o Estado com suas leis repulsivas, tem o direito dela dispor. Dia virá, que em que todos reconhecerão nos Downs, conforme nos afirma o ilustre médico, Dr. Jèrôme Lejeune, que; “Os excepcionais têm uma noção perfeita do bom senso. Não podem realizar raciocínios complicados ou fazer cálculos matemáticos. Mas dominam uma faculdade essencial e superior do ser humano: sabe distinguir o que é belo do que não o é, o

mais profundo dos filósofos modernos. Contudo, estarão em condições de o apreciar em sua vida privada, isto é, em suas ações? Puderam avaliar a bondade de seu coração, seu caráter tão firme quanto justo, a benevolência de que usava em suas relações, a caridade efetiva que inundava sua alma, sua prudência e sua extrema delicadeza? - Não!

Acima de tudo, não nos esqueçamos a resposta de Jesus dada a Nicodemos, membro do Sinédrio, mestre da lei no esclarecedor diálogo narrado no Evangelho de João, 13: 1 a 12, **“Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo”**. Muitas vidas nos aguardam para que possamos ver o Reino de Deus.

Graças a Deus!

## COMOVENTE

31 de março, 157 anos da desencarnação de Allan Kardec, o Grande Missionário...

Carta do Sr. Delanne

Rouvray, 30 de março de 1870.

Senhores e amigos, Encontro-me no campo há um mês, em busca do restabelecimento de minha saúde, fortemente abalada por seis meses de doença.

Por uma carta da Sra. Delanne, tomei conhecimento de que ireis inaugurar, amanhã, o monumento de nosso venerado mestre Allan Kardec. Eu me sentiria muito feliz se pudesse estar convosco para assistir a essa tocante cerimônia e prestar homenagem, de viva voz, uma vez

mais, a esse Espírito de escol que, em me dando a fé esclarecida, deu-me, ao mesmo tempo, a calma e a resignação tão necessárias nesta Terra de provações.

Mas, se a distância e o esgotamento de minhas forças não me permitem acompanhar-vos pessoalmente, crede que meu coração, malgrado a impotência do meu corpo, permanece livre e se unirá aos vossos.

Ninguém saberia, melhor do que eu, reconhecer as raras qualidades de Allan Kardec e render-lhe justiça. Muitas vezes, em minhas longas viagens, vi o quanto era ele amado, estimado e compreendido por todos os adeptos. Todos desejavam conhecê-lo pessoalmente a fim de lhe agradecerem por ele lhes ter dado a luz através de suas obras e lhe testemunharem sua gratidão e seu inteiro devotamento. Eles ainda o amam, até hoje, como a um verdadeiro pai. Todos lhe proclamam o gênio e o reconhecem como o

mais profundo dos filósofos modernos. Contudo, estarão em condições de o apreciar em sua vida privada, isto é, em suas ações? Puderam avaliar a bondade de seu coração, seu caráter tão firme quanto justo, a benevolência de que usava em suas relações, a caridade efetiva que inundava sua alma, sua prudência e sua extrema delicadeza? - Não!

Muito bem! É deste ponto de vista, senhores, que hoje vos quero falar do autor de *O Livro dos Espíritos*, já que por muitas vezes tive a honra de ser recebido em sua intimidade. Como testemunhei algumas de suas boas ações, creio não ser descabido fazer algumas citações aqui.

Um amigo meu de Joinville, o Sr. P..., veio ver-me certo dia. Fomos juntos à vila Ségur, a fim de visitar o mestre. No decorrer da conversa, o Sr. P... narrou a vida de privações por que passava um compatriota seu,

## Siga a Folha

<https://x.com/home>

@FolhaCaixeta



Continua...

7

já avançado em idade e a quem tudo faltava, inclusive agasalhos para se cobrir no inverno, e obrigado a proteger os pés desnudos em toscos tamancos. Esse homem de bem, entretanto, longe estava de se lastimar e, sobretudo, de pedir auxílio: era um pobre envergonhado. É que uma brochura espírita lhe caíra sob os olhos, permitindo-lhe haurir na Doutrina a resignação para as suas provas e a esperança de um futuro melhor.

Vi, então, rolar uma lágrima compassiva dos olhos de Allan Kardec e, confiando ao meu amigo algumas moedas de ouro, disse-lhe: "Tomai-as para que possais prover às necessidades materiais mais prementes do vosso protegido. E, já que ele é espírita e suas condições não lhe permitem instruir-se tanto quanto ele desejaria, voltai amanhã. Sereis portador de todas as obras de que eu puder dispor, a fim de as entregar a ele". Allan Kardec cumpriu a promessa e hoje o velhinho bendiz o nome do benfeitor que, não satisfeito em socorrer sua miséria, ainda lhe dava o pão da vida, a riqueza da inteligência e da moral.

Alguns anos atrás, recomendaram-me uma pessoa reduzida à extrema miséria, expropriada violentamente de sua casa e jogada sem recursos no olho da rua, com a mulher e os filhos. Fiz-me intérprete desses infortunados junto ao mestre. No mesmo instante, sem querer conhecê-los, sem mesmo inquirir de suas crenças (eles não eram espíritas), Allan Kardec forneceu-me os meios de os tirar da miséria, o que lhes evitou o suicídio, pois já haviam decidido libertar-se do fardo da vida, tornado pesado demais às suas almas desalentadas, caso tivessem que renunciar à assistência dos homens.

Enfim, permiti que eu narre ainda o seguinte fato, em que a generosidade de Kardec rivaliza com sua delicadeza.

Um espírita, residente num lugarejo situado a vinte léguas de

Paris, havia pedido a Allan Kardec que lhe concedesse a honra de uma visita, a fim de que este assistisse às manifestações espíritas que com aquele se produziam. Sempre solícito quando se tratava de prestar um obséquio, e atento ao princípio de que o Espiritismo e os espíritas devem assistir os humildes e os pequenos, logo partiu, acompanhado de alguns amigos e da Sra. Allan Kardec, sua estimada companheira.

Não teve por que se arrepende de sua resolução, porquanto as manifestações que testemunhou foram verdadeiramente notáveis. Mas, durante sua curta permanência ali, seu anfitrião foi cruelmente afligido pela perda súbita de uma parte de seus recursos. Consternados, os pobres coitados dissimulavam o seu pesar tanto quanto lhes era possível. Todavia, a notícia do desastre chegou a Allan Kardec e, no momento de partir, tendo-se informado da cifra aproximada do prejuízo, remeteu ao administrador da cidade uma soma mais que suficiente para restabelecer o equilíbrio financeiro da situação do seu hospedeiro. O lavrador só tomou conhecimento da intervenção de seu benfeitor após a partida deste.

Eu não pararia de falar, senhores, se me fosse dado lembrar os milhares de fatos deste gênero, conhecidos tão-somente por aqueles que ele socorreu; porque ele não aliviava apenas a miséria material, mas também levantava, com palavras confortadoras, o moral abatido, e isto sem que sua mão esquerda jamais soubesse o que dava a direita.

Antes de terminar, impossível resistir ao desejo de vos revelar este último fato. Uma tarde, certa pessoa de minhas relações, que passava por cruéis provocações, mas que a todos ocultava sua miséria, encontrou na portaria uma carta lacrada, restrita a estas simples palavras: "Da parte dos bons Espíritos", e contendo recursos suficientes para ajudá-la a sair da crítica situação em que se

achava. Do mesmo modo que a bondade do mestre lhe descobrira o infortúnio, meu amigo, guiado por alguns indícios e pela voz do coração, logo reconheceu o seu anônimo benfeitor.

Eis o coração desse filósofo, tão desconhecido durante sua vida! A despeito de tudo, quem mais do que ele, tão bom, tão nobre, tão grande em suas palavras quanto em suas ações, foi mais alvo da injúria e da calúnia? E, contudo, não tinha como inimigos senão os que não o conheciam; porque, quando o apreciavam melhor, mesmo sem partilhar suas opiniões filosóficas, eram forçados a render homenagem à sua boa fé.

Seus críticos, que dele não conheciam senão a bandeira, tentaram indispor-lo contra a opinião pública, sem averiguar se os boatos que produziam continham o menor fundamento. Mas ele empunhou essa bandeira tão altiva e firmemente que nenhuma mancha foi capaz de atingi-la, e a lama com que a queriam encobrir apenas sujou a mão dos panfletários.

Caro mestre, nobre e grande Espírito, paira em tua majestade sobre os que te amam e respeitam! Observa os que te são inteiramente devotados! Continua sobre eles a tua intervenção caridosa e protetora! Transmite às suas almas o fogo sagrado que te anima, a fim de que, profundamente convencidos dos imortais princípios que professaste, possam eles marchar sobre tuas pegadas, imitando tuas virtudes! Faça que reinem entre nós a concórdia, o amor e a paz, a fim de que possamos reunir-nos a ti, quando houver soado para nós a hora da libertação!...

ALEXANDRE DELANNE

(Texto extraído do opúsculo "DISCURSOS PRONUNCIADOS PELO ANIVERSÁRIO DE MORTE DE ALLAN KARDEC – INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO").

Disponível no Facebook do Tales Argolo Jesus — 31/03/2026.